



OCORRÊNCIAS NO TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PRODUTOS PERIGOSOS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Levantamento estatístico dos acidentes e incidentes em 2021.



*Realização:
Comissão de Estudos e Prevenção de Acidentes no
Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos do
Estado de São Paulo*



*Escaneie para ver
o relatório do ano de 2020.*

Ou acesse:

www.abtlp.org.br/wp-content/uploads/2022/04/Gr%C3%A1ficos-ABTLP-finalizado-2020.pdf

Índice

A Comissão	3	Subcomissões	13	Entidades que disponibilizaram os dados das ocorrências	20
Introdução	5	Número ONU	14	Órgãos, Instituições e Entidades públicas e privadas representadas na Comissão	21
Objetivos	6	Classe de risco	15	Membros da comissão e signatários deste documento: 2021	22
A seguir dados do levantamento	7	Evento	16	Agradecimento	23
Mensal	8	Consequência da ocorrência - Meios atingidos	17		
Horário	9	Consequência da ocorrência - Vazamento de produto	18		
Rodovia	10	Consequência da ocorrência - Vítimas	19		
Tipo de ocorrência	11				
Características do transporte	12				

A Comissão

A Comissão de Estudos e Prevenção de Acidentes no Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos do Estado de São Paulo, foi criada por meio da Resolução ST nº 05, de 28 de abril de 1999, e reestruturada por meio da Resolução SLT nº 09, de 16 de dezembro de 2015, sob coordenação da Secretaria de Logística e Transportes (SLT) do Estado de São Paulo, tendo sua composição formada por representantes dos órgãos, instituições e entidades públicas e privadas legalmente constituídas.

Dentre as atribuições da Comissão destacam-se a discussão de eventuais problemas gerados pelo transporte rodoviário de produtos perigosos no Estado de São Paulo e o encaminhamento de sugestões aos órgãos competentes sobre medidas preventivas e ou corretivas que possam ser adotadas para mitigar a ocorrência de acidentes graves, que culminem lesões graves e óbitos em condutores, paralisação de rodovia, perda da carga, perda do equipamento, reparação de multas, danos ao meio ambiente, riscos à saúde devido à contaminação ao sistema de captação de água, contaminação atmosférica etc.

No ano de 2019 a Comissão consolidou, através de exaustivos estudos do Grupo de Trabalho, os elementos que deveriam compor a Estatística de Acidentes/Incidentes envolvendo o Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos, iniciativa inovadora em nosso país, que pudessem suportar e indicar as prioridades nos estudos vinculados à Comissão, bem como que pudessem conscientizar e sensibilizar a todos sobre a extrema importância do assunto. Ressalte-se a importância da coleta de dados quantitativos e qualitativos de acidentes, que deve contar com informações confiáveis advindos órgãos públicos e privados ligados à Segurança Pública, Emergências Químicas e Segurança Viária, parceiros na Comissão.

Com a indicação das prioridades estabelecidas pelas Estatísticas, foram formados Grupos de Trabalho específicos, com o objetivo de que, com a participação de todos, pudessem aflorar sugestões técnicas plausíveis e exequíveis ao Poder Público para traçar Políticas Públicas em relação à Segurança Viária, Normatização Técnica sobre veículos e equipamentos utilizados e de Educação e Ensino aos condutores de veículos, entre outras.

Como consolidação dos Estudos finalizados pela Comissão, podemos citar, dentre outros, os seguintes encaminhamentos aos Órgãos Públicos:

- proposta ao CONTRAN para alteração da Resolução CONTRAN 641/2016, com a inclusão da obrigatoriedade de instalação de Controle de Estabilidade aos caminhões e carretas antigos, já que a grande parte da frota utilizada possui entre 10 e 20 anos e a obrigatoriedade recaía apenas aos veículos novos – ênfase às Combinações de Veículos de Carga (CVC) devido à vulnerabilidade;
- proposta à SENATRAN para inclusão e obrigatoriedade de Curso para Condutores de CVC, com encaminhamento de modelo de Curso Completo produzido e desenvolvido pela Comissão em parceria com a ABTLP e o SEST/SENAT/SP, uma vez que o atual curso MOPP não prevê instrução específica;
- proposta ao INMETRO para revisão da Portaria do RTQ-7c e a alteração dos anexos “H – Teste de Queda (Droptest)” e “G – Teste de impacto” ao RTQ-7c, visando o reforço da proteção antitombamento e do sistema de fixação e resistência das tampas.
- proposta à SENATRAN para inclusão, nas placas de regulamentação, de limite de velocidade exclusiva a veículos CVC, devido à instabilidade física

Por fim só, nos resta o agradecimento a todos os parceiros da Comissão que se dedicaram aos estudos para chegar ao formato ideal das planilhas Estatísticas, dos parceiros que mensalmente se dedicam ao envio da atualização de acidentes nas planilhas, e dos parceiros que atualizam a apresentação e acompanhamento dos acidentes, que fundamentam a necessidade de novos estudos, utilizando essa nova ferramenta colocada à disposição, e de fundamental importância aos próprios desígnios da Comissão

Obrigado a todos!

Gilberto Tardochi da Silva
Coordenador da Comissão

Introdução

O crescente número de acidentes rodoviários durante o transporte de produtos perigosos no Estado de São Paulo vem preocupando consideravelmente as autoridades governamentais e demais segmentos envolvidos.

Neste sentido, a Secretaria dos Transportes do Estado de São Paulo, criou a Comissão de Estudos e Prevenção de Acidentes no Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos pela Resolução ST nº 05 de 28/04/1999, reestruturada pela Resolução SLT nº 09, de 16/12/2015.

Para implementar e dinamizar os trabalhos, a Comissão instalou 9 (nove) Subcomissões regionais e outras estão em andamento de serem instaladas para que todo o território do Estado seja abrangido.

As Subcomissões trabalham integradas e supervisionadas pela “Comissão Central”, desenvolvem trabalhos preventivos, estruturando planos e articulando recursos humanos e materiais em todo o Estado de São Paulo, para fazer frente aos episódios acidentais envolvendo o transporte rodoviário de produtos perigosos.

Em 2019, a Comissão constituiu um Grupo de Trabalho (GT Estatística) para tornar possível o levantamento das ocorrências (acidentes e incidentes) no transporte rodoviário de produtos perigosos. Após diversos meses de trabalho, o GT Estatística desenvolveu e apresentou à Comissão a Planilha de Ocorrências e o Manual de Preenchimento e, desde então, a Comissão vem acompanhando o levantamento dos acidentes e incidentes que ocorrem no transporte rodoviário de produtos perigosos no Estado de São Paulo.



Objetivos

A Comissão tem por objetivo prevenir a ocorrência de acidentes no transporte rodoviário de produtos perigosos; diminuir os impactos causados às pessoas, ao meio ambiente e ao patrimônio, decorrentes destes acidentes; criar um fórum de debates sobre o transporte rodoviário de produtos perigosos e discutir os problemas referentes ao setor; identificar as causas básicas que geram os incidentes e/ou acidentes, as possíveis falhas no atendimento dos órgãos públicos e das empresas envolvidas, as irregularidades no cumprimento da legislação vigente; despertar e/ou motivar as práticas preventivas que resultem na redução de riscos causados pelas ocorrências; promover a integração das instituições públicas e realização de operações de fiscalização em conjunto, a implantação

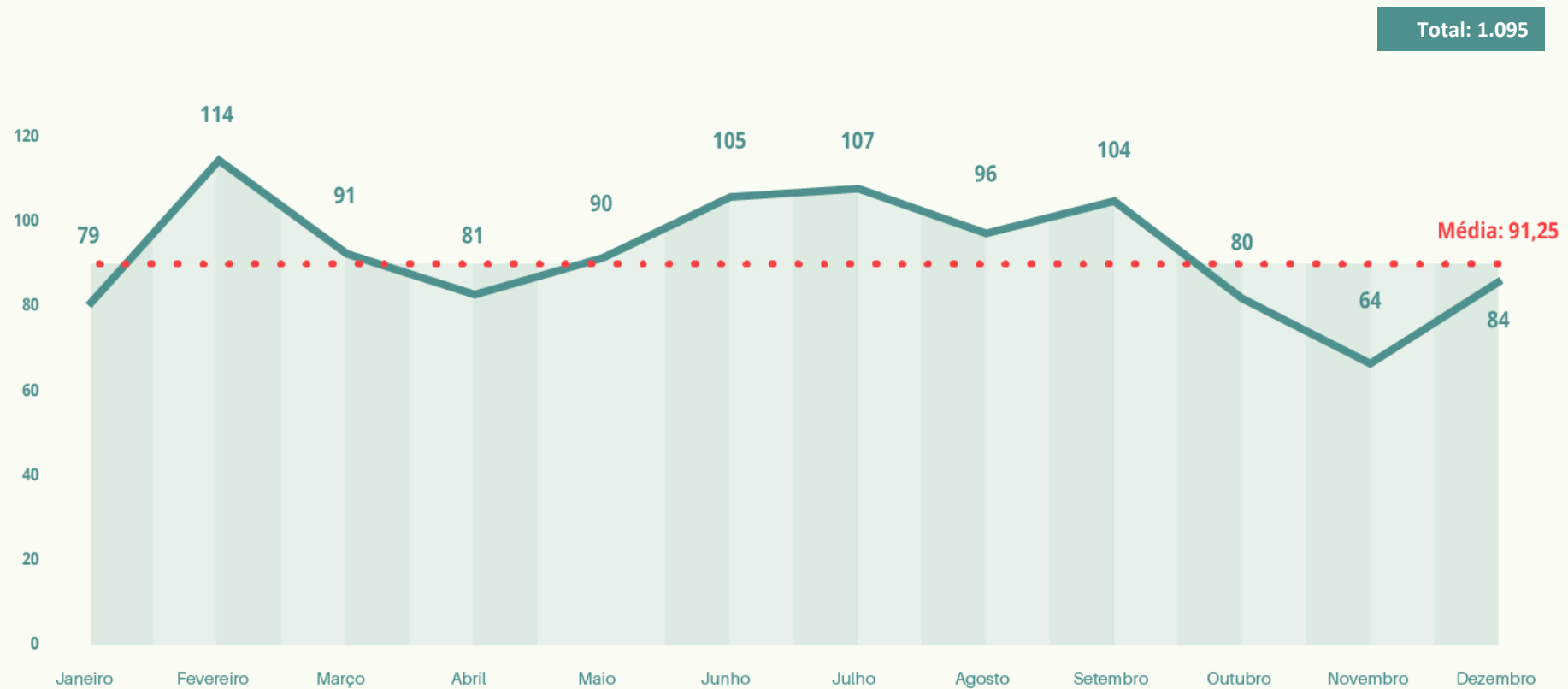
e/ou implementação de planos de emergência regionais preventivos e de respostas aos acidentes. Com os dados extraídos da Planilha de Ocorrências, a Comissão busca identificar os locais de maior incidência desses eventos indesejáveis no transporte rodoviário de produtos perigosos, o que permitirá a adoção de ações mitigadoras e preventivas, auxiliando na preparação e resposta no atendimento às emergências com produtos perigosos. A presente ferramenta pretende apontar os acidentes e incidentes, por horário; por rodovia; por localização georrefenciada; por produto (ONU); por classe de risco; por tipo de ocorrência; por Subcomissões regionais e muitas outras informações importantes para análise e tomada de ações.



A seguir dados do levantamento...

Comissão de Estudos e Prevenção de Acidentes no Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos do Estado de São Paulo

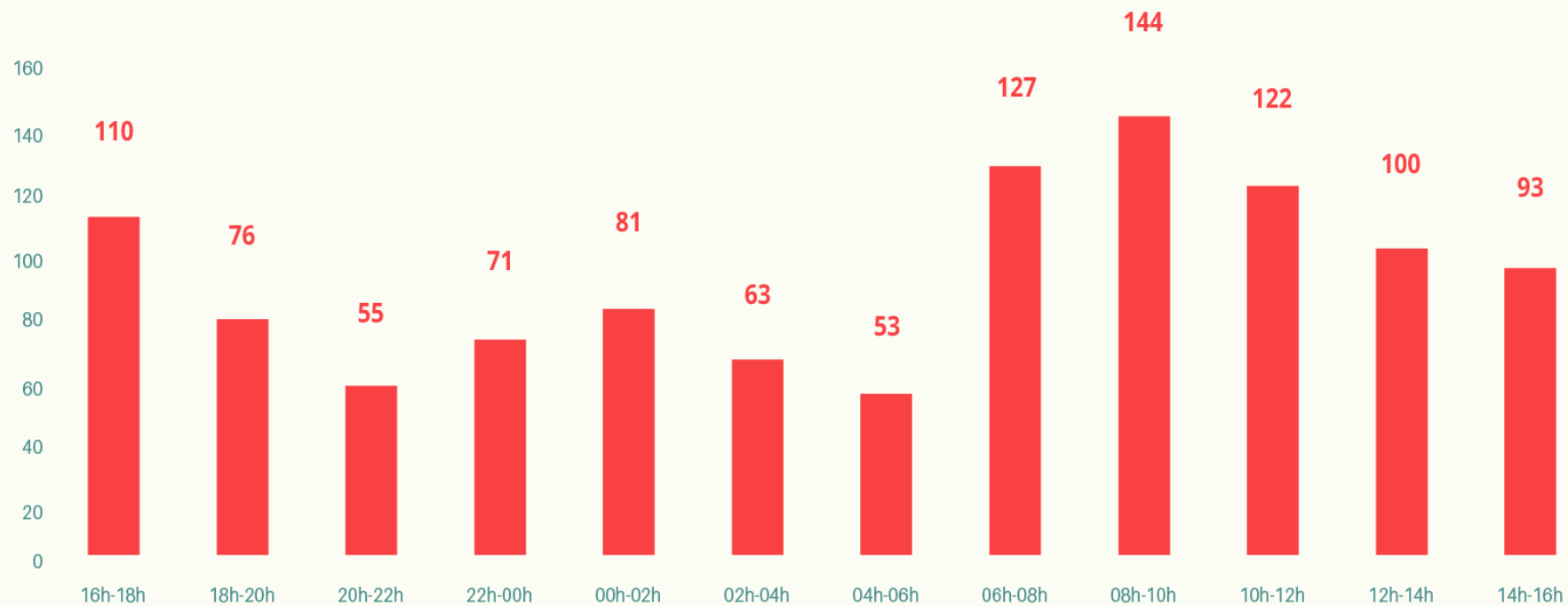
Mensal



Comissão de Estudos e Prevenção de Acidentes no Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos do Estado de São Paulo

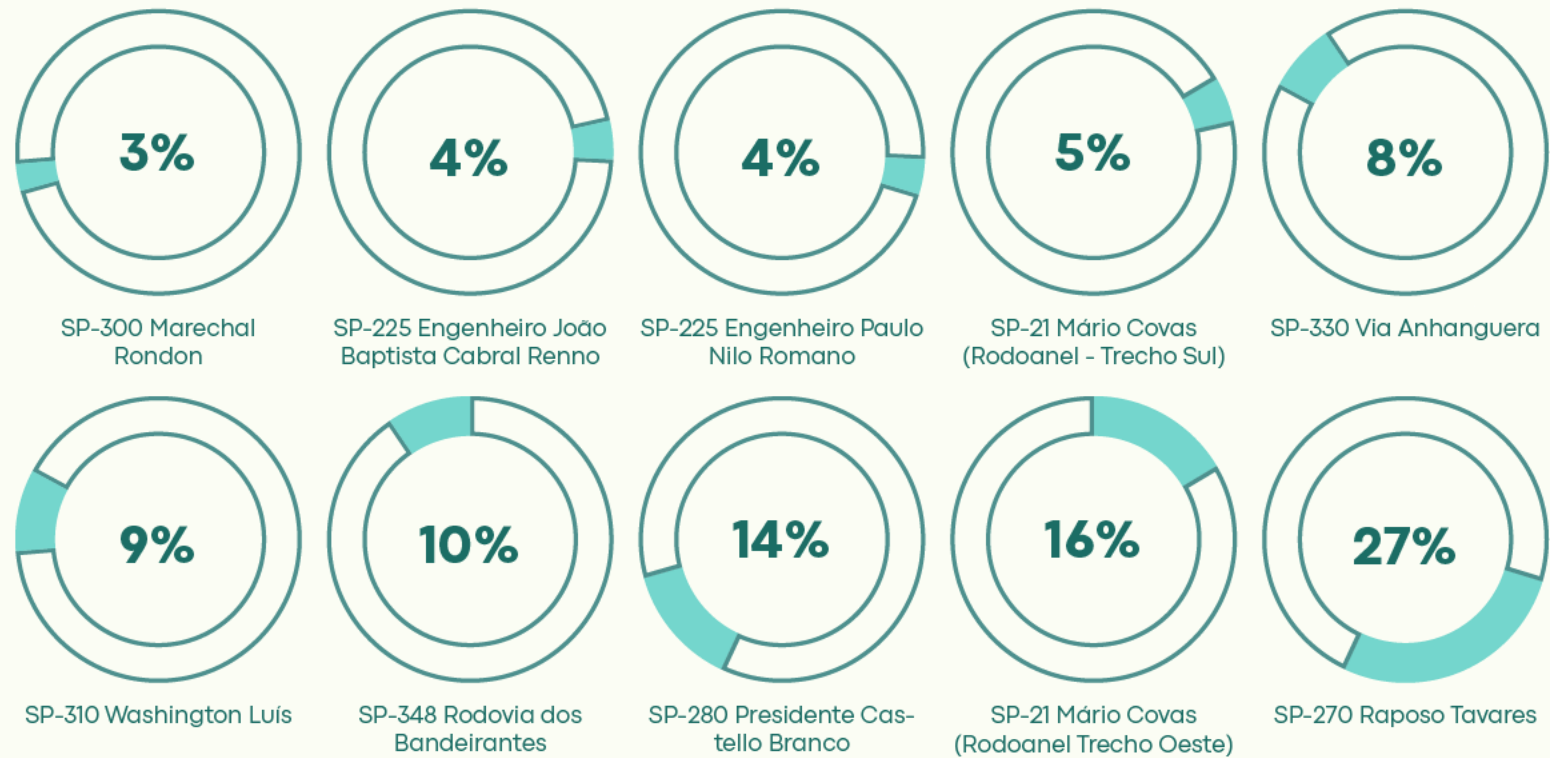
Total de ocorrências mês a mês indica uma média de 91 acidentes.

Horário



Comissão de Estudos e Prevenção de Acidentes no Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos do Estado de São Paulo

Rodovia



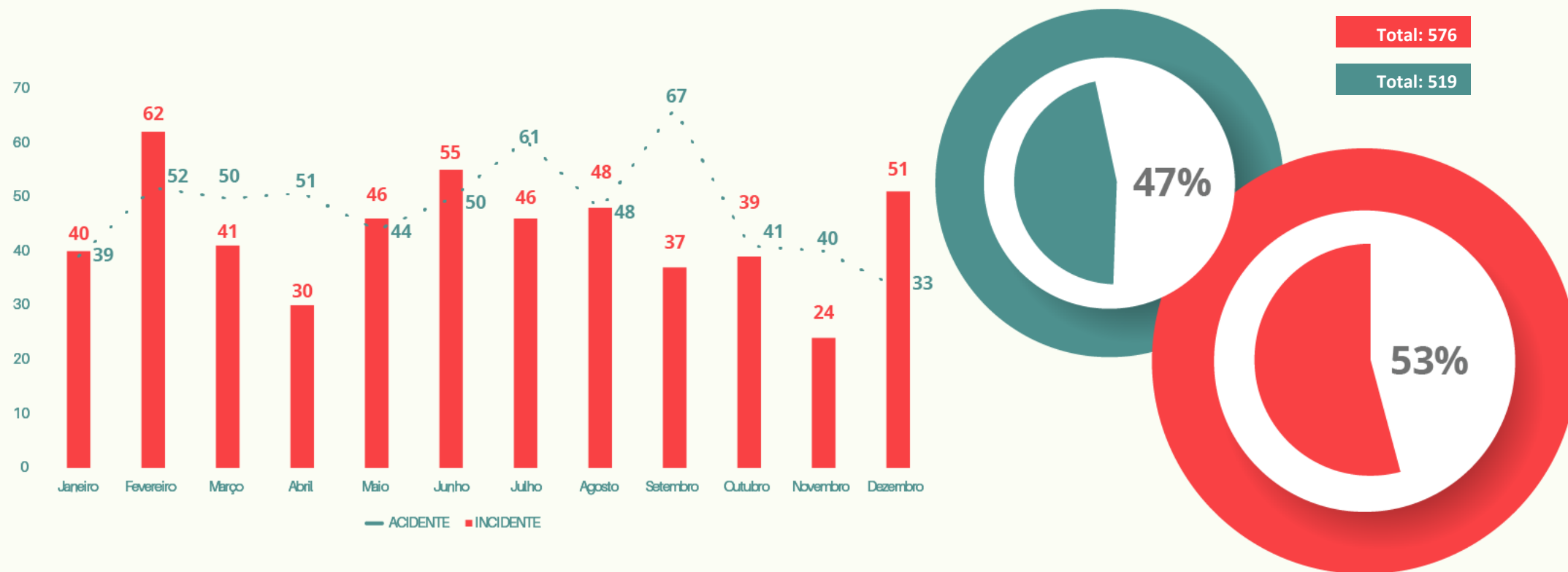
Foram selecionadas apenas as rodovias que tiveram ocorrências acima de 1%.

As rodovias que tiveram um número de ocorrência abaixo de 1%, ao longo do ano, compõem 335 (31%) dos acidentes.

Comissão de Estudos e Prevenção de Acidentes no Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos do Estado de São Paulo

Conhecer os locais de maior incidência de acidentes no transporte rodoviário de produtos perigosos permitirá a adoção de ações mitigadoras e preventivas, auxiliando na preparação e resposta no atendimento às emergências com produtos perigosos. No detalhe temos a maior incidência na SP-270, Rodovia Raposo Tavares, sendo 88% incidentes e 12% acidentes.

Tipo de ocorrência



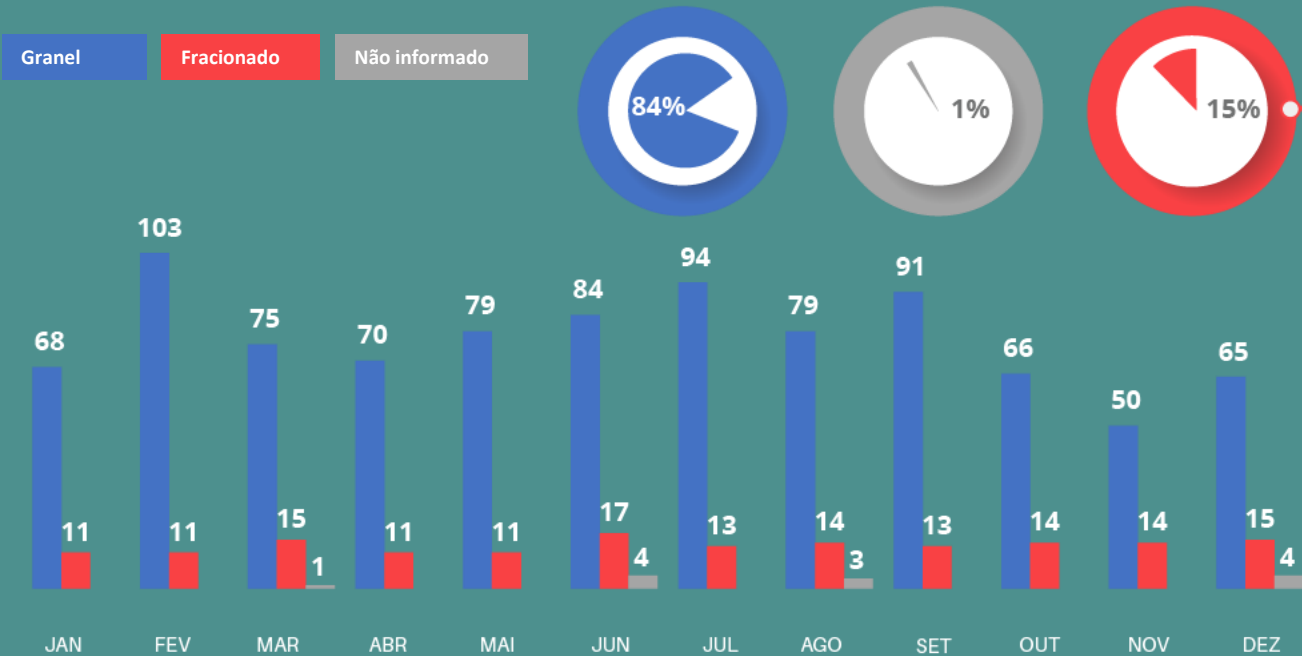
Comissão de Estudos e Prevenção de Acidentes no Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos do Estado de São Paulo

Conceito de Acidente: evento definido ou sequência de eventos fortuitos e não planejados, que dão origem a uma consequência específica e indesejada, em termos de danos humanos, materiais ou ambientais. São eventos que provocam ou podem provocar vazamento do produto transportado.

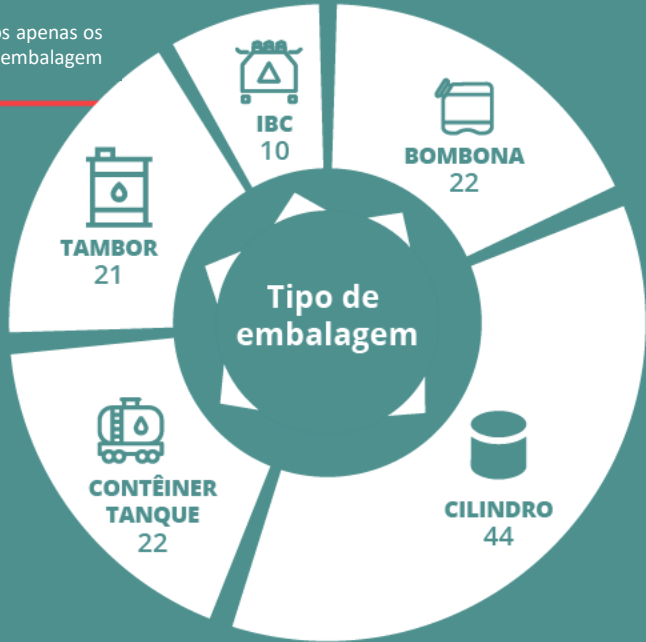
Conceito de Incidente: evento indesejável e inesperado que, no entanto, não resulta em danos às pessoas, ao meio ambiente ou ao patrimônio. Essas ocorrências (acidentes e incidentes) são uma constante preocupação da Comissão. Nota-se que o número de incidentes é maior do que os acidentes. Mas isso serve de alerta porque um Incidente pode ser um Acidente em potencial.

Características do transporte

Tipo de transporte



Tipo de embalagem



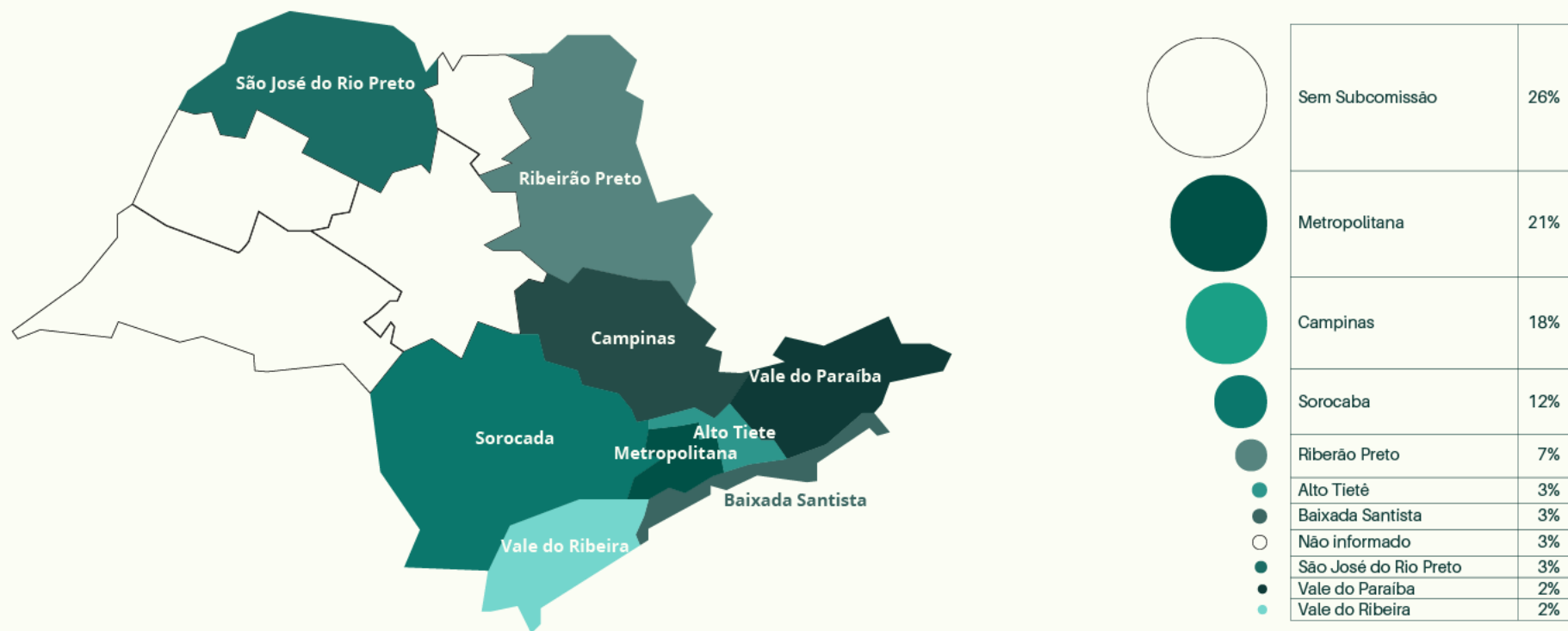
Comissão de Estudos e Prevenção de Acidentes no Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos do Estado de São Paulo

Granel: Quando o produto perigoso é transportado sem qualquer embalagem ou recipiente, sendo contido pelo próprio tanque, vaso, caçamba, carroceria, contêiner tanque ou contentor para graneis.

Fracionado: Quando o produto perigoso é transportado em embalagens, IBCs, embalagens grandes, tanques portáteis e Contentores de Múltiplos Elementos para Gás (MEGCs) que não se enquadram na definição de contêiner da Convenção Internacional sobre a Segurança dos Contêineres (CSC).

Subcomissões

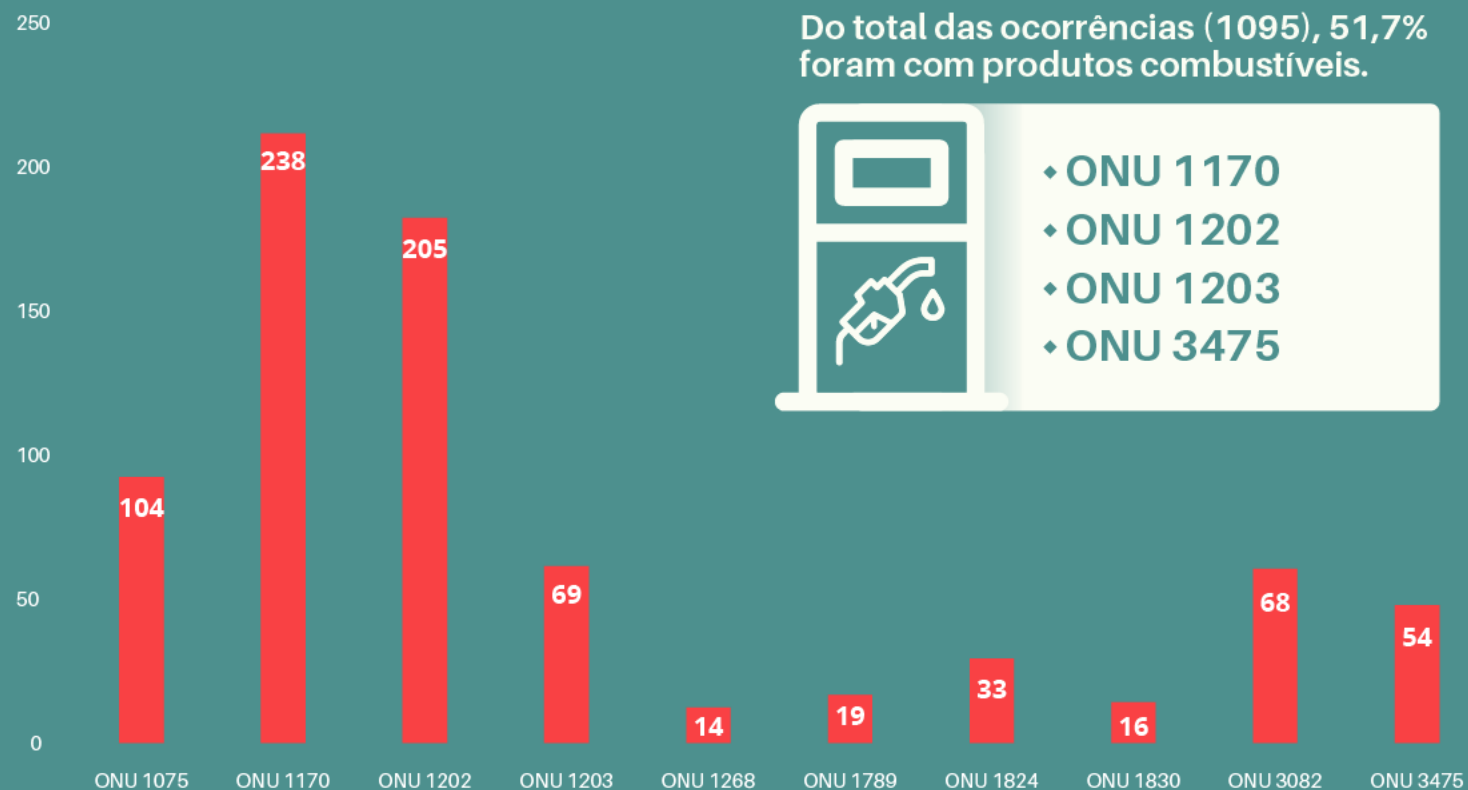
Divisões regionais do Estado de São Paulo.



Comissão de Estudos e Prevenção de Acidentes no Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos do Estado de São Paulo

Sem Subcomissões: Regiões onde não foram instaladas Subcomissões até o momento.

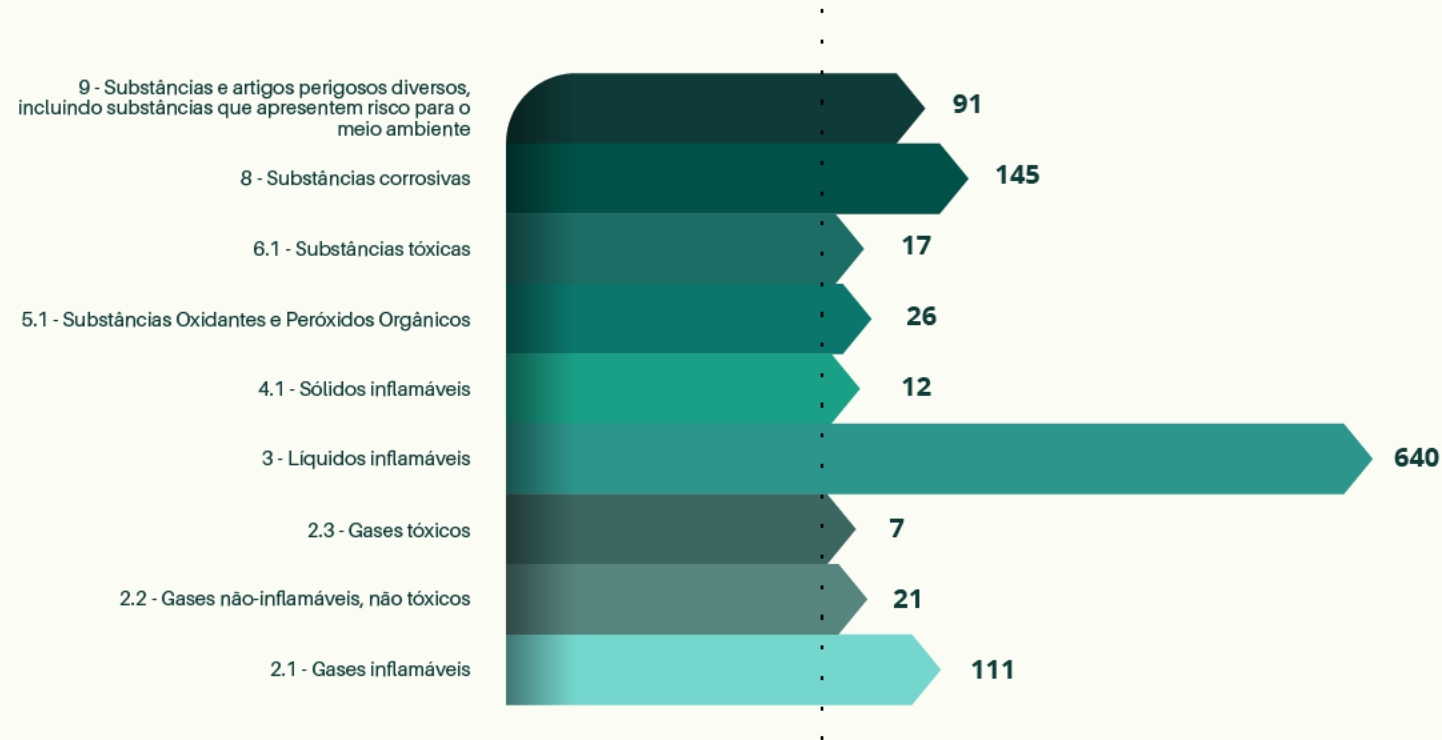
Número ONU



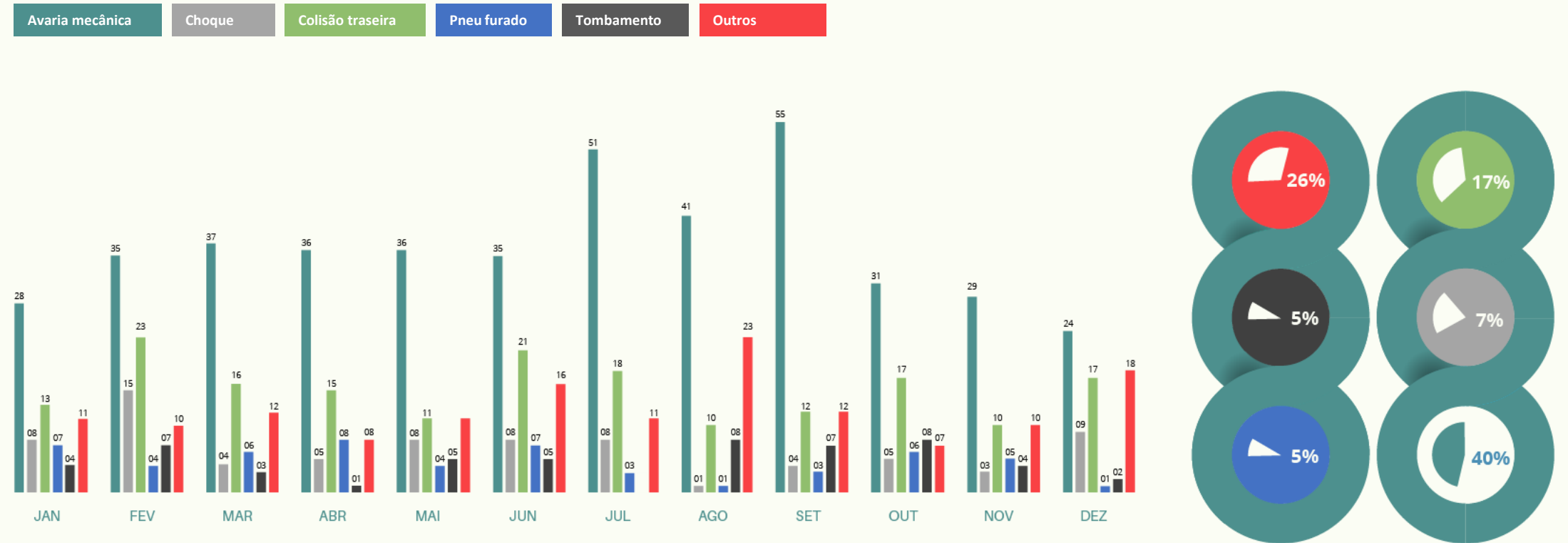
Comissão de Estudos e Prevenção de Acidentes no Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos do Estado de São Paulo

Foram selecionados os 10 dados com maior incidência.

Classe de risco



Evento

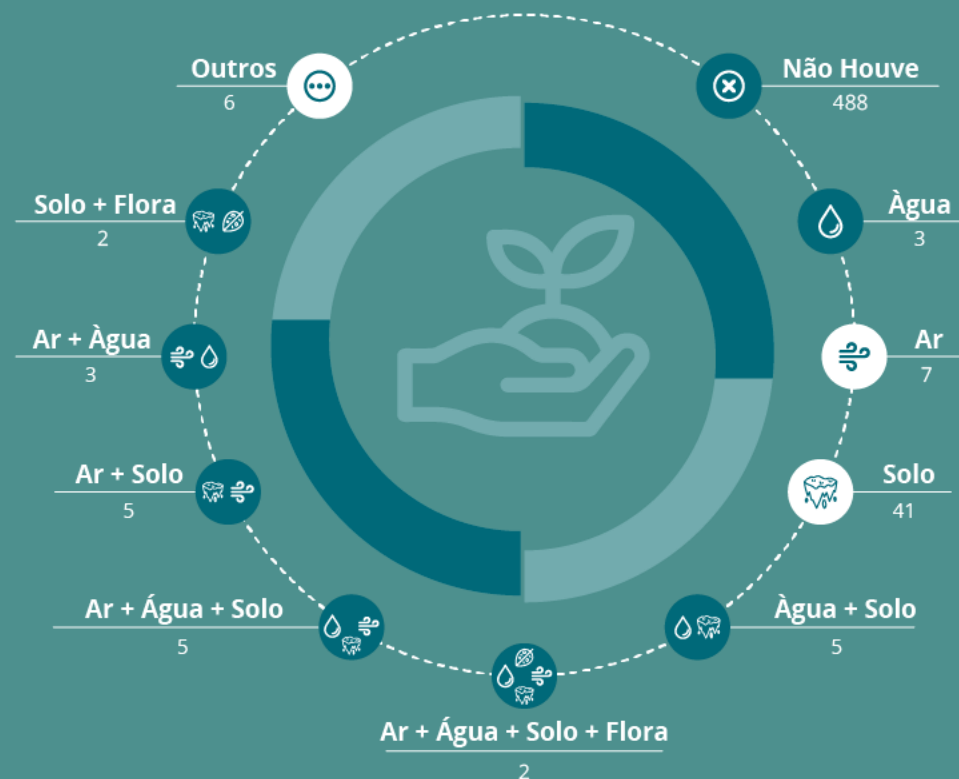


Comissão de Estudos e Prevenção de Acidentes no Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos do Estado de São Paulo

Foram selecionados apenas os 6 dados que tiveram maior incidência

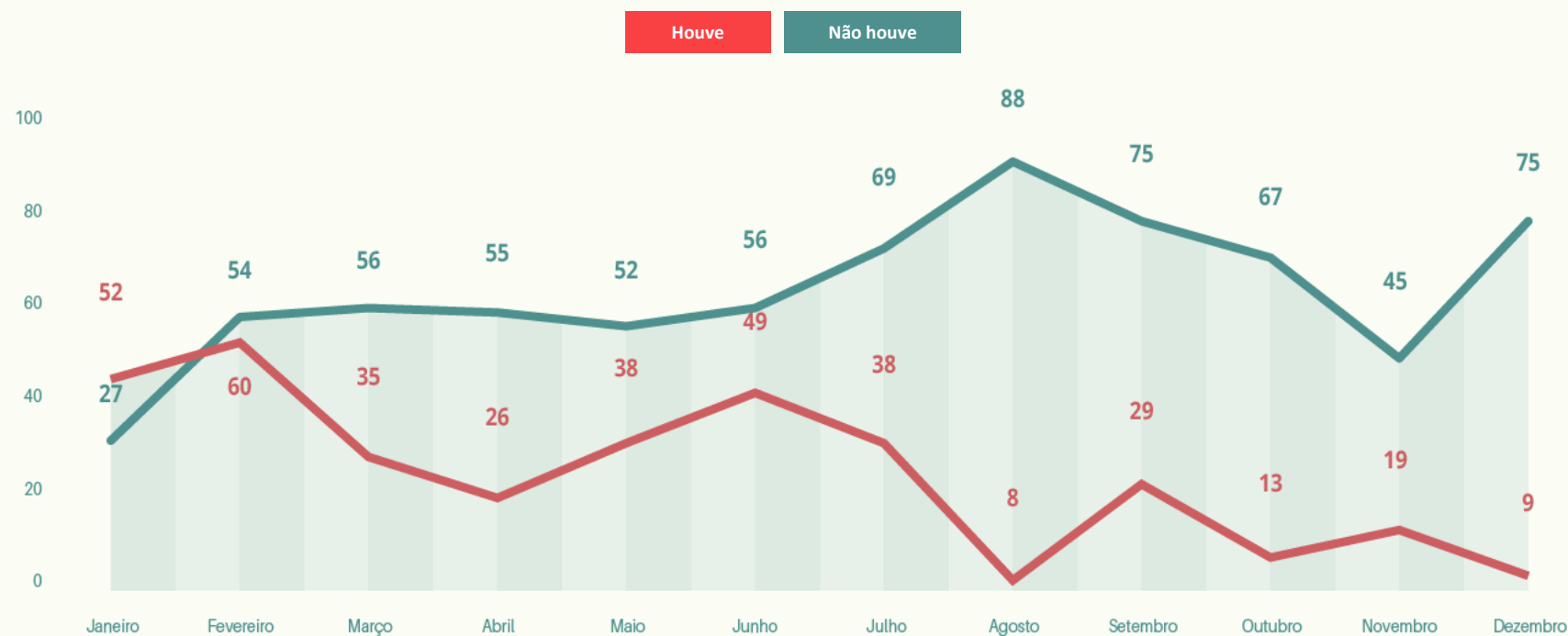
Consequência da ocorrência

Meios atingidos



Consequência da ocorrência

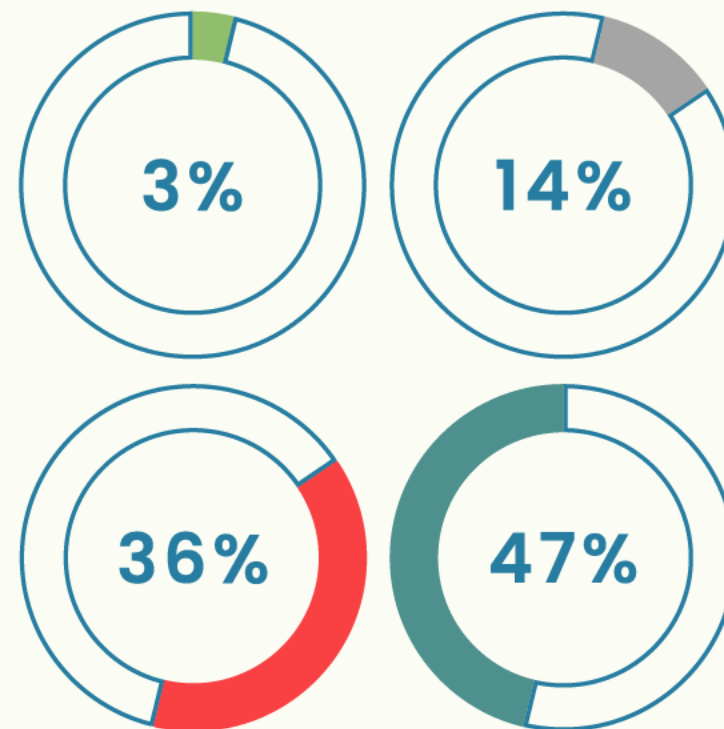
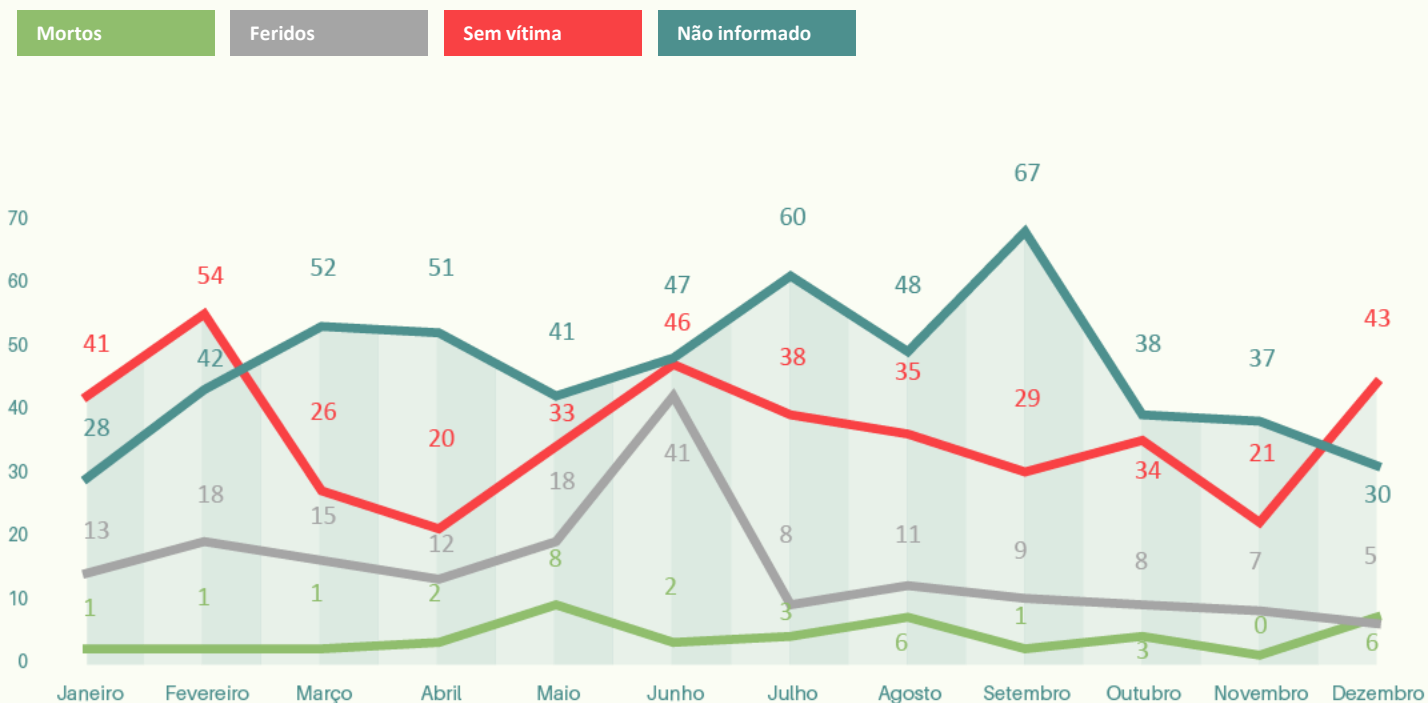
Vazamento de produto



Comissão de Estudos e Prevenção de Acidentes no Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos do Estado de São Paulo

Consequência da ocorrência

Vítimas



Comissão de Estudos e Prevenção de Acidentes no Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos do Estado de São Paulo



Representantes responsáveis pelo levantamento e apresentação dos dados.

A Comissão recebe, mensalmente, os dados dos acidentes e incidentes que ocorrem nas ruas, avenidas e rodovias do Estado de São Paulo. Os dados, recebidos da ARTESP - Agência de Transporte do Estado de São Paulo, CETESB - Companhia Ambiental do Estado de São Paulo, Comando do Policiamento Rodoviário do Estado de Paulo e Pro-Química são compilados pela ABTLP – Associação Brasileira de Transporte e Logística de Produtos Perigosos e apresentados em forma gráfica à Comissão.



Órgãos, Instituições e Entidades públicas e privadas representados na Comissão

I - Secretaria de Logística e Transportes (SLT) do Estado de São Paulo;
II - Departamento de Estradas de Rodagem (DER);
III - Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMESP), integrada pelo Comando do Policiamento Rodoviário (CPRv), Comando do Corpo de Bombeiros (CCB), Comando do Policiamento Ambiental (CPAmb) e Comando do Policiamento de Trânsito (CPTran);
IV - Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil (CEPDEC);
V - Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB);
VI - Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo (ARTESP);
VII - Instituto de Pesos e Medidas do Estado de São Paulo (IPEM);
VIII - Coordenadoria de Controle de Doenças (CCD);
IX - Coordenadoria de Defesa Agropecuária do Estado de São Paulo (CDA);
X - Coordenação de Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo (COVISA);
XI - Companhia de Engenharia de Tráfego (CET);
XII - Departamento de Operação do Sistema Viário (DSV) extinto;
XIII - Associação Brasileira da Indústria Química (ABIQUIM);
XIV - Associação Brasileira das Indústrias de Álcalis, Cloro e Derivados (ABICLOR);
XV - Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR);
XVI - Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (ABRAMET);

XVII - Associação Brasileira de Normas Técnicas – Comitê Brasileiro de Transportes e Tráfego (ABNT/CB-16);
XVIII - Associação Brasileira de Prevenção e Controle de Emergências Ambientais (ABPCEA);
XIX - Associação Brasileira de Transporte e Logística de Produtos Perigosos (ABTLP);
XX - Associação Brasileira dos Distribuidores de Produtos Químicos e Petroquímicos (ASSOCIQUIM);
XXI - Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP);
XXII - Instituto Cuidando do Futuro (ICF);
XXIII - Escola Politécnica da Universidade de São Paulo – Departamento de Engenharia de Transporte (POLI-USP);
XXIV - Serviço Social do Transporte – Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (SEST/SENAT);

MEMBROS DA COMISSÃO TAMBÉM SIGNATÁRIOS DESTE DOCUMENTO: 2021

Adhemar Fujii - Federação Nacional de Seguros Gerais (FENSEG)
Anderson Pioli - Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB)
Andrea Anzai Nakamura - Coordenadoria de Vigilância em Saúde (COVISA-SP)
Ary Carlos de Oliveira - Laboratório de Risco – Universidade de São Paulo (USP)
Célio Alexandre de Matos - Associação Brasileira de Transporte e Logística de Produtos Perigosos (ABTLP)
Coordenador Subcomissão da região do Vale do Paraíba
Claudio R. Kohatsu - Agência Nacional de Transporte Terrestre (ANTT)
Cleber Rezende Carvalho - Agência Nacional de Transporte Terrestre (ANTT)
Cristiane M. T. Rezende - Coordenadoria de Controle de Doenças (CCD)
Dennys Spencer - Associação Brasileira de Prevenção e Controle de Emergências Ambientais (ABPCEA)
Edson Feliciano Pinto - Companhia de Engenharia de Tráfego (CET)
Edson Haddad - Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB)
Coordenador da Subcomissão da região Metropolitana de São Paulo
Eduardo Leal - Associação Brasileira de Transporte e Logística de Produtos Perigosos (ABTLP)
Elias Oliveira - Associação Brasileira dos Distribuidores de Produtos Químicos e Petroquímicos (ASSOCIQUIM)
Coordenador da Subcomissão da região de Campinas
Fernando de Faria Tabet - Ordem dos Advogados do Brasil – regional São Paulo (OAB-SP)
Fernando de Souza - Comando de Policiamento Rodoviário do Estado de São Paulo
Gislene de Melo Silva - Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo (ARTESP)
Gloria Santiago M. Benazzi - Associação Brasileira dos Distribuidores de Produtos Químicos e Petroquímicos (ASSOCIQUIM)
Associação Brasileira de Normas Técnicas – Comitê Brasileiro de Transportes e Tráfego (ABNT/CB-16)

Gilberto Tardochi da Silva - Secretaria de Logística e Transporte/DERSA (Liquidação) Coordenador da Comissão
Guilherme H. M. Frade - Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo (ARTESP)
Ieros Aradzenka (in memorian) - Secretaria de Logística e Transporte/DERSA (Liquidação)
José Carlos Sé - Defesa Civil – São José Rio Preto
Coordenador Subcomissão da região de São José do Rio Preto
José Tavares de Moraes Filho - Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo (ARTESP)
Leon Venturin Sanches - Comando de Policiamento de Trânsito (CPTRAN)
Luiz Antonio Brizzi - Instituto de Pesos e Medidas do Estado de São Paulo (IPEM-SP)
Luiz Carlos Teixeira Reis - Serviço Social do Transporte – Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (SEST/SENAT)
Luiz Shizuo Harayashiki - Associação Brasileira da Indústria Química (ABIQUIM)
Marcel O. Bataiero - Centro de Vigilância Sanitário (CVS)
Marcelo Neiva de Amorim - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA)
Márcio Antônio Vaz de Oliveira - Associação Brasileira de Normas Técnicas – Comitê Brasileiro de Transportes e Tráfego (ABNT/CB-16)
Magali Antônia Batista - Coordenadoria de Vigilância em Saúde (COVISA-SP)
Marco Antônio da Silva - Conselho Regional de Química – 4ª Região (CRQ-IV)
Marco Antônio José Lainha - Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB)
Marcos Paulo Pafume Ribeiro - Coordenadoria de Vigilância em Saúde (COVISA-SP)
Marcos Rogério da Cunha - Comando de Policiamento de Trânsito (CPTRAN)
Maria dos Anjos P. de Matos - Associação Brasileira de Transporte e Logística de Produtos Perigosos (ABTLP)
Coordenadora Subcomissão região do Alto Tietê

Marilda Tedesco - Coordenadoria de Defesa Agropecuária do Estado de São Paulo (CDA/SAA)
Marli R. G. Codognoto - Coordenadoria de Vigilância em Saúde (COVISA-SP)
Matheus G. Roncatto - Superintendência de Proteção e Defesa Civil (SUPDEC)
Mauro S. Teixeira - Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB)
Max Wilson - Comando de Policiamento de Trânsito (CPTRAN)
Michel Thalenberg - Pró-Química Emergências de Produtos Perigosos
Nelson Felipe - Associação Brasileira das Indústrias de Álcalis, Cloro e Derivados (ABICLOR)
Phelippe Guedes - Associação Brasileira de Transporte e Logística de Produtos Perigosos (ABTLP)
Priscila Dalmolin Fabretti - Associação Brasileira dos Distribuidores de Produtos Químicos e Petroquímicos (ASSOCIQUIM)
Rodrigo Augusto Falato - Associação Brasileira da Indústria Química (ABIQUIM)
Sérgio Sukadolnick - Associação Brasileira de Transporte e Logística de Produtos Perigosos (ABTLP)
Coordenador Subcomissão região da Baixada Santista
Sidney Maia de Barcelos - Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB)
Coordenador da Subcomissão da região do Vale do Ribeira
Vinicius Peixoto Oliver - Comando de Policiamento de Trânsito (CPTRAN)

Agradecimento

Nossos agradecimentos a todos que trabalharam na elaboração desta importante ferramenta; também àqueles que geram os dados no preenchimento da planilha, aos que enviam os arquivos, aos que compilam os dados e também aos que, através dos dados levantados, buscam medidas para diminuir os impactos causados pelos acidentes e incidentes que ocorrem no transporte rodoviário de produtos perigosos.

GT Estatística – Comissão de Estudos SP

